



PPG|COM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CADERNO DE DISCIPLINAS
2020

CORPO DOCENTE

Afonso de Albuquerque

Doutor em Comunicação pela UFRJ

afonsoalbuquerque@id.uff.br

Ariane Diniz Holzbach

Doutora em Comunicação pela UFF

arianeh@id.uff.br

Beatriz Brandão Polivanov

Doutora em Comunicação pela UFF

beatriz.polivanov@gmail.com

Bruno Roberto Campanella

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

brunocampanella@yahoo.com

Carla Fernanda Pereira Barros

Doutora em Administração pela UFRJ

barros.carla@uol.com.br

Emmanuel Martins Ferreira

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

emmanoferreira@midia.uff.br

Fernanda Ariane Silva Carrera

Doutora em Comunicação pela UFF

fernandacarrera@gmail.com

Fernando Resende

Doutor em Ciências da Comunicação pela USP

fernandoaresende1501@gmail.com

Felipe da Costa Trotta

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

trotta.felipe@gmail.com

José Benjamim Picado Sousa e Silva

Doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

jbpicado@hotmail.com

Maria Paula Sibilía

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ

paulasibilia@gmail.com

Mayka Juliana Castellano Reis

Doutora Comunicação e Cultura pela UFRJ

maykacastellano@gmail.com

Simone Evangelista

Doutora em Comunicação pela UFF

simone.evangelistacunha@gmail.com

Simone Pereira de Sá

Doutora em Comunicação pela UFRJ

sibonei.sa@gmail.com

Thaiane Moreira de Oliveira

Doutora em Comunicação pela UFF

thaianeoliveira@id.uff.br

Viktor Chagas

Doutor em História Política e Bens Culturais pela FGV

viktor@midia.uff.br

SUMÁRIO

QUADRO DE HORÁRIOS – 1/2020	4
QUADRO DE HORÁRIOS – 2/2020	5
CALENDÁRIO PPGCOM-UFF 2020	6
DISCIPLINAS 2020.1	7
Curso: Mídia e Crise da Democracia na América Latina	7
Curso: Metodologia de Pesquisa	8
Curso: Teorias do Contemporâneo	9
Curso: Interfaces entre tecnologias, raça e gênero	10
Curso: Estéticas do Lúdico: Interação, Relação, Experiência	12
Curso: Teoria dos Gêneros Audiovisuais	14
Curso: Rumor e Opinião Pública	17
DISCIPLINAS 2020.2	19
Curso: Audiovisualidades em plataformas digitais	19
Curso: Imagem e diferença nas mídias digitais: uma abordagem em antropologia da comunicação	21
Curso: Estilo e Poética da Ficção Seriada Televisiva	23
Curso: Territórios desconfortáveis e processos decoloniais: diáspora, escravidão e mediatização do mal-estar colonial	25
Curso: Reconhecimento, mídia e aprimoramento do self	28
Curso: EAD INCT.dd - Campanhas Digitais	30
Curso: Desinformação, anticiência e crise institucional e epistêmica	31
Curso: Seminário de Doutorado	34

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGCOM-UFF
QUADRO DE HORÁRIOS – 1/2020

DISCIPLINAS 2020.1

Linha	Nome da disciplina	Curso	Professor(es)	Dia e horário
MCPS	EGA10075 - Comunicação e Política	Mídia e Crise da Democracia na América Latina	Afonso de Albuquerque	Segundas-feiras, das 18 às 21h
NC	EGA10067 - Metodologia de Pesquisa	Metodologia de Pesquisa	Simone Evangelista	Terças-feiras, das 14 às 17h
NC	EGA10071 - Teorias do Contemporâneo	Teorias do contemporâneo	Paula Sibilia	Terças-feiras, das 18 às 21h
ETC	EGA10086 - Tecnologias da comunicação e subjetividade	Interfaces entre tecnologias, raça e gênero	Beatriz Polivanov e Fernanda Carrera	Quartas-feiras, das 14 às 18h
ETC	EGA10094 - Tópicos Especiais II	Estéticas do Lúdico: Interação, Relação, Experiência	Emmanuel Ferreira	Quintas-feiras, das 9 às 13h
MCPS	EGA10083 - Comunicação e cultura midiática	Teoria dos Gêneros Audiovisuais	Ariane Holzbach	Quintas-feiras, das 10 às 12h
ETC	EGA10085 - Tecnologias da Comunicação e Sociabilidade	Rumor e Opinião Pública	Viktor Chagas	Quintas-feiras, das 18 às 21h

GRUPOS DE PESQUISA 2020.1

Linha	Grupo de Pesquisa	Professor(es)	Dia e horário
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC I GRAFO/NAVI e Media - Muthos	Benjamim Picado	Segundas-feiras, 10 às 13h
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC II LabCult	Simone Pereira de Sá	Quintas-feiras, encontros quinzenais, das 15 às 18h
MCPS	Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS I CiteLab	Thaiane Oliveira	Quartas-feiras, a partir das 18h
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC III MusiLab	Felipe Trotta	Encontros quinzenais a combinar
MCPS	Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS II LAN	Fernando Resende	Quintas-feiras, encontros quinzenais, a partir das 10:30h
MCPS	Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS III NEMACS	Bruno Campanella e Carla Barros	Quarta-feiras, encontros quinzenais, a partir das 10:30h

As atividades dos Seminários Permanentes valem 2 créditos/30 horas.

NC – Núcleo Comum

MCPS – Mídia, Cultura e Produção de Sentido

ETC – Estéticas e Tecnologias da Comunicação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGCOM-UFF
QUADRO DE HORÁRIOS – 2/2020

DISCIPLINAS 2020.2

Linha	Nome da disciplina	Curso	Professor(es)	Dia e horário
NC	EGA10069 - Gêneros e narrativas midiáticas	Audiovisualidades em plataformas digitais	Simone Pereira de Sá	Quintas-feiras, período da tarde, módulos a combinar
MCPS	EGA10084 - Tópicos Especiais I	Imagem e diferença nas mídias digitais: uma abordagem em antropologia da comunicação	Carla Barros	A combinar
ETC	EGA10091 - Semiótica Visual	Estilo e Poética da Ficção Seriada Televisiva	Benjamim Picado	Sextas-feiras, período da tarde
NC	EGA10070 - Comunicação, cultura e sociedade	Territórios desconfortáveis e processos decoloniais: diáspora, escravidão e mediatização do mal-estar colonial	Fernando Resende e outras/os	Terças-feiras, a partir das 10h
MCPS	EGA10079 - Comunicação e consumo	Reconhecimento, mídia e aprimoramento do self	Bruno Campanella e Mayka Castellano	A combinar
ETC	EGA10088 - Comunicação e tecnologias	EAD INCT.dd - Campanhas Digitais	Viktor Chagas	Livre
MCPS	EGA10077- Mídia e Conflitos	Desinformação, anticiência e crise institucional e epistêmica	Thaiane Oliveira	Em módulos, a combinar
NC	EGA10074 - Seminário de Doutorado	Seminário de Doutorado	Felipe Trotta	A combinar

GRUPOS DE PESQUISA 2020.2

Linha	Grupo de Pesquisa	Professor(es)	Dia e horário
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC I - AnimaMídia	Ariane Holzbach	Segundas-feiras, período da tarde
MCPS	Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS I - Midiásia	Afonso de Albuquerque	Segundas-feiras, período noturno
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC II - coLAB	Viktor Chagas	Quintas-feiras, das 18h às 21h
MCPS	Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS II - TeleVisões	Ariane Holzbach / Mayka Castellano	Reuniões quinzenais, dia e horário a combinar
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC III - MiDiCom	Beatriz Polivanov	A combinar
ETC	Seminário Permanente de Pesquisa em ETC IV - MEDIALUDENS	Emmanuel Ferreira	Terças-feiras, período da manhã

CALENDÁRIO PPGCOM-UFF 2020

Data	Evento
28 a 31/07/2020	Inscrição em disciplinas para 2020.1 e 2020.2
10/08/2020	Início do período letivo - 2020.1
30/10/2020	Fim do período letivo - 2020.1
31/10 a 08/11/2020	Recesso entre períodos
03 e 04/11/2020	Alteração de disciplinas para 2020.2
09/11/2020	Início do período letivo - 2020.2
19/12/2020 a 03/01/2021	Recesso de fim de ano
04/01/2021	Retorno do período letivo - 2020.2
11/02/2021	Fim do período letivo - 2020.2

Para realizar a inscrição em disciplinas, a/o aluna/o deve preencher o formulário de inscrição em disciplinas, presente em nosso site (<http://ppgcom.uff.br/disciplinas/>). Após o preenchimento, o discente deve enviar a cópia recebida e-mail da secretaria do programa (secretariadoppgcomuff@gmail.com) dentro do período estabelecido no calendário. Excepcionalmente, a inscrição em disciplinas para o ano letivo de 2020 será unificada, abrangendo os períodos de 2020.1 e 2020.2. As/os discentes podem alterar suas inscrições para o período 2020.2 dentro do período de alteração estabelecido no calendário.

Todas as disciplinas serão ofertadas em Educação à Distância e não há, por enquanto, qualquer previsão de retorno às aulas presenciais. O formato e a organização de cada disciplina será definido por cada docente. As disciplinas do período 2020.2 estão sujeitas a modificações até o início do período de alteração das inscrições.

DISCIPLINAS 2020.1

Título da disciplina: EGA 10075 - Comunicação e Política

Curso: Mídia e Crise da Democracia na América Latina

Professor: Afonso de Albuquerque

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: Segundas-feiras, das 18:00 às 21:00 horas

EMENTA

Desde a década de 1980, a transição dos países latino-americanos para a democracia tem sido objeto de grande interesse por parte dos estudos acadêmicos. Ainda que críticas quanto à qualidade dessas democracias tenham sido frequentes, nos primeiros anos deste século prevalecia a crença de que a democratização era um caminho sem volta na região. Em particular, muitos autores sugeriram que os meios de comunicação desempenhariam um papel fundamental nesse processo. Na década passada, contudo, essa expectativa foi fortemente abalada por uma série de eventos traumáticos, como golpes que derrubaram presidentes eleitos no Brasil, no Paraguai, na Bolívia e em Honduras, esforços de perseguição de políticos eleitos na Argentina e no Peru. Como dar conta desse fenômeno? Que papel os meios de comunicação desempenharam na crise da democracia na região?

Título da disciplina: EGA10067- Metodologia de Pesquisa

Curso: Metodologia de Pesquisa

Professor: Simone Evangelista

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Terças-feiras, das 14:00 às 17:00 horas

EMENTA

Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais e o campo teórico da comunicação. Tendências da pesquisa em comunicação, abordagens qualitativas e quantitativas. O processo de pesquisa: aspectos conceituais e formais. A escolha do tema, o recorte temático e a construção de questões ou problemas da pesquisa. A elaboração de hipóteses e justificativas. A pesquisa empírica: a construção do objeto e cronograma de pesquisa. Procedimentos metodológicos: a relação teoria e metodologia.

FORMATO

Encontros síncronos quinzenais de 2h para discussão de textos e dos projetos (essas aulas serão gravadas e disponibilizadas posteriormente).

Aulas e atividades (leituras, exercícios) assíncronas em formato a combinar com a turma no primeiro dia do curso, 11/08.

O programa será apresentado neste primeiro dia e, caso seja necessário, adaptado para atender às condições dos discentes.

Título da disciplina: EGA10071 - Teorias do Contemporâneo

Curso: Teorias do Contemporâneo

Professora: Paula Sibilia

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Terças-feiras, das 18 às 21h

EMENTA

Estudos das diversas abordagens e matrizes teórico-conceituais da contemporaneidade, em suas particularidades, associadas ao estudo do universo mediático. Aspectos centrais de uma cultura da mídia segundo diferentes perspectivas.

PROPOSTA DO CURSO

O curso irá explorar algumas problemáticas ligadas à atual pandemia de Covid-19, com ênfase nas dinâmicas comunicacionais e na produção de subjetividades. Adotando uma perspectiva genealógica, procuraremos compreender essas novidades no contexto das transformações históricas ocorridas nas últimas décadas, que assinalam uma crise geral das instituições e dos valores modernos, abrindo o horizonte para novas configurações socioculturais, políticas e econômicas. Um importante núcleo de interesse é constituído pelo acirramento dos debates e das lutas em torno às desigualdades em termos de classe, gênero e étnico-raciais, promovidas pelo projeto modernizador e que ficaram ensurdecidas (ou até mesmo intensificadas) sob os modelos de governamentalidade neoliberal e os processos de globalização instaurados na virada do século XX para o XXI. Examinaremos o papel desempenhado pelas mídias nesses movimentos, sobretudo os dispositivos móveis de comunicação e informação; e, em particular, as redes sociais da internet. Como ponto de partida será trabalhado em profundidade o texto “Aprendendo do vírus”, de Paul Preciado, a ser complementado por bibliografia surgida ao longo das análises e dos debates.

FORMATO

O formato do curso é experimental, portanto está em aberto e será discutido com a turma a partir do primeiro encontro, no dia 11/08. Nessa mesma ocasião será apresentado um roteiro da totalidade do curso que, no entanto, poderá ser alterado ou adaptado em função dos resultados parciais da experiência. Assim que a lista de inscritos estiver disponível, enviarei um email à turma toda com as instruções para o primeiro encontro. Quanto à dinâmica das atividades, em princípio, a intenção é a seguinte:

- 2 horas semanais de presença síncrona para a apresentação e discussão dos temas pautados e da bibliografia recomendada, nas terças-feiras, dentro do horário estabelecido das 18 e as 21 hs, com definição mais precisa no primeiro encontro, que começará às 18 hs no dia 11/08.
- Em princípio, essas sessões serão gravadas e disponibilizadas para quem não puder acompanhar em modo síncrono.
- Complementando os encontros semanais, teremos atividades assíncronas em formatos como vídeo, áudio, textos e foros de discussão.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

PRECIADO, Paul. “Aprendendo do vírus”. #PandemiaCrítica. São Paulo: n-1 Edições, 2020. <https://n-1edicoes.org/007>

Título da disciplina: EGA10086 - Tecnologias da comunicação e subjetividade

Curso: Interfaces entre tecnologias, raça e gênero

Professoras: Beatriz Polivanov e Fernanda Carrera

Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação

Dia e horário: Quartas-feiras, de 14:00 às 18:00 horas (aproximadamente 2h de atividades síncronas dentro desse horário)

Local: Ambiente virtual de aprendizagem a ser definido

EMENTA

Estudo da produção de subjetividade nas práticas comunicativas, focalizando os dispositivos tecnológicos nelas envolvidos: teorias e análises de suas transformações históricas. Problematização da aparelhagem técnica e sua influência na configuração dos diversos modos de ser e estar no mundo.

PROPOSTA DO CURSO

Frequentemente se atribui às tecnologias – sejam quais forem – uma função pragmática, de servir para cumprir mecanicamente alguma atividade, segundo uma visão que entende que haveria objetividade nos fazeres técnicos. As tecnologias não são, contudo, neutras nem tampouco a-históricas (NOVAES E DAGNINO, 2004). Ao contrário, são artefatos socioculturais imbricados em relações políticas, culturais e sociais. Aparatos tecnológicos atuais, como algoritmos, chatbots e mecanismos de busca podem ser discriminatórios e reproduzir associações estereotipadas e nocivas a respeito de gênero (DATTA et al, 2016) e raça (LARSON et al, 2016). Os projetos e a própria noção de “inteligência artificial” - vinculados a esses e outros “agentes”, ao processo de machine learnin - reproduzem e criam, assim, discriminações de gênero e raciais. São criadas “políticas de respeitabilidade” online que, na verdade, enfatizam um protecionismo branco. Modos de ser e estar, de manifestação de identidades e de formas de se autoapresentar e representar em plataformas de redes sociais são diretamente atravessados por essas questões, em dinâmicas de produção de subjetividade que envolvem agentes humanos e não humanos. O curso pretende abordar, portanto, as interfaces entre raça, gênero e tecnologias digitais, a partir do campo da Comunicação. Inicialmente será feita uma breve contextualização histórica sobre o apagamento de sujeitos não normativos em suas relações com o desenvolvimento de tecnologias, que foram construídas narrativamente como algo inerente ao homem – heterossexual e branco –, retirando as mulheres – e quaisquer outros sujeitos – da sua “memória coletiva” (FARRUGIA, 2012). Em seguida, serão discutidos os algoritmos, mecanismos de busca e outros agentes na discriminação de gênero e raça, bem como “políticas de respeitabilidade” que se vinculam a ideais problemáticos de autenticidade. Por fim, refletiremos sobre performances de resistência e modos de ativismos possíveis na cultura digital no que tange ao âmbito do gênero e da raça.

FORMATO

Duas horas de aulas síncronas (apresentação e discussão de textos) às quartas-feiras, em algum horário entre 14 e 18h a ser definido de comum acordo com a turma. As aulas deverão ser gravadas e disponibilizadas para quem não puder acompanhar "em tempo real". Dentre as atividades assíncronas haverá: leitura de textos e participação em fórum de discussão (em plataforma a ser definida com a turma).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASTOBIZA, Aníbal. Ética algorítmica: Implicaciones éticas de una sociedad cada vez más gobernada por algoritmos. *Dilemata*, n. 24, ano 9, 2017, pp. 185-217.

ESTRADA, Marcela. Feminist politics, drones and the fight against the “Femicide State” in Mexico. *International Journal of Gender, Science and Technology*, vol. 9, n. 2, 2017.

FAULKNER, Nicholas; BLIUC, Ana-Maria. ‘It’s okay to be racist’: moral disengagement in online discussions of racist incidents in Australia. *Ethnic and Racial Studies*, v. 39, n. 14, 2016, pp. 2545-2563.

HAIMSON, Olivier; HOFFMANN, Anna. Constructing and enforcing “authentic” identity online: Facebook, real names, and non-normative identities. *First Monday*, vol. 21, n. 6, junho de 2016.

HILL, Marc Lamont. Thank You, Black Twitter: State Violence, Digital Counterpublics, and Pedagogies of Resistance." *Urban Education* 53, no. 2, 2018, pp. 286-302.

MARAGH, Raven S. "Authenticity on “black Twitter”: Reading racial performance and social networking". *Television & New Media*, 2017.

MOHAMED ET AL. Decolonial AI: Decolonial Theory as Sociotechnical Foresight in Artificial Intelligence. *Philosophy and Technology* (405), 2020.

NATANSOHN, Graciela. Internet em código feminino - Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, 2013.

SILVA, Tarcízio. "Visão Computacional e Vieses Racializados: branquitude como padrão no aprendizado de máquina." *II Copene*, 2019.

SILVA, Tarcízio (org.). Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. Editora LiteraRUA, 2020.

WAJCMAN, Judy. Feminism confronts technology. University Park: The Pennsylvania State University Press, 1991.

Título da disciplina: EGA10094 - Tópicos Especiais II
Curso: Estéticas do Lúdico: Interação, Relação, Experiência
Professor: Emmanoel Ferreira
Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação
Dia e horário: Quintas-feiras, das 9 às 13h

EMENTA

Abordagens monográficas de temas, aspectos ou autores relevantes nos campos das tecnologias da comunicação e da experiência estética.

PROPOSTA

A relação entre estética e ludicidade ainda é pouco investigada nos estudos de mídia e comunicação, sobretudo quando se toma como base o quadro epistemológico que vem sendo trabalhado por significativa parcela de pesquisadores da área de comunicação no Brasil e que se debruçam sobre a relação entre experiência estética e processos comunicacionais e mediáticos contemporâneos, com ênfase na filosofia pragmatista Norte-Americana e trazendo à baila autores como John Dewey, Richard Shusterman, Martin Seel, entre outros.

Uma das aparentes causas deste vazio é, primeiramente, a dificuldade que se apresenta na própria compreensão do que seria a ideia de ludicidade, que ora se confunde com diversão e entretenimento, ora com brincadeiras, ora com as diversas práticas em torno dos jogos, sejam eles vistos pela ótica dos esportes (amadores), dos jogos clássicos (xadrez, Go, etc.), ou, mais recentemente, pelas mídias interativas em geral (hipermídia, artes digitais, etc.) e pelos jogos digitais em particular. Em segundo lugar, existe, ainda, certo desconforto ou constrangimento ao se tratar da temática do lúdico em ambientes acadêmicos, exceção feita em áreas ou pesquisas que se propõem a dar um viés de finalidade justificável ao uso do lúdico, como por exemplo nas áreas de Psicologia, Pedagogia, Educação e Saúde, para citar algumas. Raramente o foco recai sobre o entendimento do lúdico per se, muito menos sobre a possibilidade de vivenciamento de experiências (estéticas) dadas como a priori em outros âmbitos, como na literatura, no cinema e nas artes em geral.

A partir do aprofundamento do entendimento do lúdico nas mais diversas práticas sociais contemporâneas, evitando-se assim cair em lugares comuns, pretende-se melhor compreender os fenômenos estéticos resultantes de tais práticas, sobretudo no que tange aos processos de comunicação e mediação contemporâneos. Deste modo, o presente curso tem por objetivo preencher certa lacuna na visada de investigação das possibilidades de agenciamento de experiências estéticas a partir de mídias “ludonarrativas” (Bissel, 2010) e/ou ergódicas (Aarseth, 1997). Além disso, busca compreender nuances específicas acerca da experiência estética nestas mídias em relação a modalidades midiáticas distintas, como a literatura, a música, o cinema e as artes em geral. Para alcançar seus objetivos, a disciplina terá como base autores da corrente filosófica pragmatista norte-americana, com autores como os já citados Dewey, Shusterman, Seel, além de pesquisadores brasileiros que nos últimos anos têm publicado suas pesquisas na mesma linha, como Picado, Mendonça e Cardoso Filho. Ademais, terá como base autores que ao longo de sua vida se debruçaram sobre a busca do entendimento do lúdico, em suas mais diversas vertentes, como Johan

Huizinga, Roger Caillois, Jacques Henriot, Bernard Suits, Jean-Louis Boissier, Maude Bonenfant, para citar alguns.

FORMATO

Encontros síncronos em formato de grupo de pesquisa, com leituras em casa e discussão dos textos em sala de aula virtual, via Zoom

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AARSETH, Espen. *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

BAUMGARTEN, Alexander. *Estética: a lógica da arte e do poema*. Coletânea de textos extraídos da edição de Johann Christian Kleyb de 1950. Trad. Míriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.

BISSELL, Tom. *Extra Lives: Why Video Games Matter*. New York: Vintage, 2011.

BOISSIER, Jean-Louis. *La relation comme forme: l'interactivité en art*. Paris: Les Presses du Réel, 2009.

BONENFANT, Maude. *Le libre jeu*. Montréal: Liber, 2015. CAILLOIS, Roger. *Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem*. Trad. José Garcez Palha. Lisboa: Edições Cotovia, 1990. DEWEY, John. *Arte como experiência*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HENRIOT, Jacques. *Le jeu*. 3e Edition. Paris: Editions Archétype82, 1983 (1969).

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. Trad. do autor. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1949.

PLATÃO. *Hípias Maior*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1980.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. *Rules of Play. Game Design Fundamentals*. Cambridge/MA: The MIT Press, 2003.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: An Introduction*. London and New York: Routledge, 2013.

PICADO, B.; MENDONÇA, C. M. C.; CARDOSO FILHO, J. (orgs.). *Experiência estética e performance*. Salvador: EDUFBA, 2014.

SUITS, Bernard. *Grasshopper. Games, Life and Utopia*. Boston: David R. Godine, 1990.

SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular.
Trad. Gisela Domschke. São Paulo: Editora 34, 1998.

Título da disciplina: EGA10083 - Comunicação e cultura midiática

Curso: Teoria dos Gêneros Audiovisuais

Professor: Ariane Holzbach

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: Quintas-feiras, das 10 às 12h

EMENTA

Estudo de fenômenos ligados à cultura da mídia; a valorização do “homem ordinário” e do cotidiano na mídia; a contribuição dos estudos culturais; o desenvolvimento das culturas fã; o estudo de subculturas; o fenômeno da celebridade na sociedade contemporânea; os eventos midiáticos; o entretenimento e o espetáculo na mídia; comunicação e cultura popular.

PROPOSTA DO CURSO

A proposta do curso é entender as potencialidades e os limites que a perspectiva do gênero oferece para compreensão do papel do audiovisual em um mundo cada vez mais multiconectado e sobretudo multipolarizado. Se por um lado o olhar que parte do gênero tem uma tradição milenar que atravessa diferentes produções midiáticas, por outro lado essa tradição apresenta um grau marcadamente eurocêntrico, que tem como referência produções que se enquadram (ou não) em características, convenções e modos de interpretação hegemonicamente construídos na Europa Moderna. Contrariamente a essa lógica, convém perceber que assistimos à ascensão de novos mercados produtores que não necessariamente partem desse referencial, mas que criam diálogos usando diferentes frentes, como as produções audiovisuais latino-americanas, africanas e asiáticas.

O argumento central do curso considera que as teorias dos gêneros audiovisuais precisam ser questionadas, repensadas e quiçá atualizadas para que deem conta das produções audiovisuais contemporâneas, exibidas em circuitos comunicativos heterogêneos e cada vez mais complexos. A partir desse olhar, a expectativa é que 1) criemos diferentes diálogos entre diferentes produtos audiovisuais, como as telenovelas e os k-dramas, os animes e as webséries, os desenhos animados e os videoclipes, as soap operas e as telenovelas; 2) ao mesmo tempo que refletimos sobre o possível surgimento de novos gêneros audiovisuais, cuja gramática ainda não esteja dada e exija portanto novos conceitos e/ou novos olhares sobre tradicionais conceitos.

METODOLOGIA

O curso terá duração de dez semanas dentro das quais teremos aulas ministradas exclusivamente no formato online com mistura de métodos síncronos e assíncronos. Faremos encontros coletivos utilizando plataforma gratuita (provavelmente Google Meet) alternados com atividades realizadas no modo offline. Inicialmente, a ideia é termos um total de cinco encontros coletivos online alternados com cinco atividades realizadas no modo offline, num total de 10 aulas. Estas, por sua vez, serão compostas por leituras indicadas semanalmente complementadas por uma videografia desenvolvida para aprofundar debates e conceitos trabalhados pela bibliografia e pelos encontros online. Entre

os recursos utilizados durante as 10 semanas de duração da disciplina, faremos uso do Google Classroom e do Facebook, e a ideia é que todo conteúdo trabalhado virtualmente nas aulas coletivas seja disponibilizado em áudio e/ou vídeo, a depender das necessidades e desejos das e dos discentes. Os cinco encontros coletivos online poderão sofrer adaptações, caso a/o discente tenha dificuldade de acesso por questões tecnológicas. Toda bibliografia do curso será disponibilizada em PDF.

BIBLIOGRAFIA PRÉVIA

ALTMAN, Rick. *Film/Genre*. London: British Film Institute, 1999.

ÁLVAREZ-SARRAT, Sara. The Spanish Animated Short Film at the turn of the century. *Hispanic Research Journal*, 15.1, 2015.

AN Ji-yoon. The Korean mother in contemporary thriller films: a Monster or just modern? *Journal of Japanese and Korean cinema*, 2019.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Ana Maria Valente. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179798/mod_resource/content/1/PO%C3%89TICA%20DE%20ARIST%C3%93TELES.pdf.

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do Romance III: o Romance como gênero literário*. Editora 34, 2019.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHATTERJEE, Tupur. 'I am a porn star!' Sex and Sunny Leone unlimited in Bollywood. *Porn Studies*. 4-1, 2017.

FUN, Anthony. Coping, cloning and copying: Hong Kong in the global television format business. MORAN, Albert; KEANE, Michael. *Television across Asia: Television industries, programme formats and globalization*. London e New York: Routledge, 2004.

GRAY, Jonathan. *Show sold separately: promos, spoilers, and other media paratexts*. New York: NYU Press, 2010.

HAN, Benjamin. *Fantasies of Modernity: Korean TV Dramas in Latin America*. *Journal of Popular Film and Television*. 47-1, 2019.

HARGRAVES, Hunter. 'For the first time in _____ history...': microcelebrity and/as historicity in reality TV competitions. *Celebrity Studies*. 1-16, 2018.

JAAKKOLA, Maarit. From vernacularized commercialism to kidbait: toy review videos on YouTube and the problematics of the mash-up genre. *Journal of Children and Media*. 1-8, 2019.

KEINONEN, Heidi. Television format as cultural technology transfer: importing a production format for daily drama. *Media, Culture & Society*. 39-7, 2016.

KLINGER, Barbara. Gateway bodies: serial form, genre, and white femininity in imported crime TV. *Television and New Media*. 19-6, 2018.

MANZAR, Benazir; ARAVIND, Aju. (Re) Thinking women in cinema: The changing narrative structure in Bollywood. *South Asian Popular Culture*. 1-13, 2019.

MARSH, Jackie. Unboxing videos: co-construction of the child as cyberflâneur. *Discourse: Studies the Cultural Politics of Education*. 37-3, 2015.

MITTELL, Jason. *Genre and Television: from cop shows to cartoons in American Culture*. New York: Routledge, 2004.

NICOLL, Benjamin; NANSEN, Bjorn. Mimetic Production in YouTube Toy Unboxing Videos. *Social Media + Society*. 4-3, 2018.

PIÑÓN, Juan. Disruption and continuity on telenovela with the surge of a new hybrid prime-time fictional serial: The super series. *Critical Studies in Television: The International Journal of Television Studies*. 14-2, 2019.

PIÑÓN, Juan. Webnovelas: brand interactivity in Hispanic TV. *Popular Communication: The International Journal of Media and Culture*. V. 12. N. 3, 2014.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. Perspectiva, 1981. Disponível em <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>.

Título da disciplina: EGA10085 - Tecnologias da Comunicação e Sociabilidade

Curso: Rumor e Opinião Pública

Professor: Viktor Chagas

Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação

Dia e horário: Quintas-feiras, das 18 às 21h

EMENTA

Estudo dos fenômenos comunicativos e dos processos sociais, analisando as problemáticas específicas da comunicação e seus modos de produzir experiências em diversos contextos socioculturais e políticos. Os modos de construção de identidade e de sociabilidade que se desenvolvem nas diversas práticas comunicativas alicerçadas em ferramentas técnicas, analisando as formas e os efeitos de sua apropriação.

PROPOSTA DO CURSO

A memética vem, pelo menos desde a década de 1980, procurando investigar as razões por que um determinado assunto ganha relevância no ambiente social de um, por assim dizer, mercado de ideias. Aliada ao desenvolvimento concomitante dos estudos de difusão, ao longo das décadas de 1960 e 1970, ela se torna peça fundamental para a compreensão não apenas do processo de espalhamento em si, mas também dos mecanismos cognitivo e deliberativo de seleção informacional e afetiva desses imaginários. Na sua origem, reside um questionamento que a presente disciplina procura replicar: como e por que determinadas informações são passadas adiante? Em que medida tornam-se tais informações substrato para as nossas próprias expressões culturais?

Sabe-se que o paradigma da memética, entretanto, historicamente pouco tem se comunicado com campos de estudos dedicados a enfrentar debates similares, como a psicologia dos rumores, a sociologia do desvio e os estudos culturais. Nesse sentido, o presente curso objetiva contrapor essa perspectiva disciplinar com outras abordagens sobre fenômenos sociais correlatos, tais como: a fofoca, o pânico moral, o escândalo, o factóide, o boato e o rumor. Embora não configure propriamente uma novidade — haja visto o comprometimento do método sociológico com a compreensão das reações sociais a mudanças na ordem moral, e, mais proximamente, no âmbito da Comunicação, o recorrente concernimento com os efeitos que a mensagem dos meios de comunicação é capaz de desempenhar sobre o indivíduo e a opinião pública —, o estudo apurado sobre a propagação de rumores tem ganhado novo impulso no ambiente digital, a partir de fenômenos tão contemporâneos quanto as fake news. Com efeito, para fins diversionistas ou estratégicos, rumores e notícias falsas podem ser lidos como integrantes de um ecossistema de manifestações do folclore digital. Tomando-se este conjunto de premissas como ponto de partida, a disciplina se orienta por uma leitura crítica sobre esses fenômenos, na tentativa de desenvolver uma série de observações sobre como eles têm impactado na conformação de um certo clima de opinião radicalizado, fragmentário e antagonístico, seja entre públicos afetivos, grupos de interesse ou consumidores casuais de informação política.

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

Aunger, R. (2000). Darwinizing culture: the status of memetics as a science. Cambridge: Oxford University Press.

Cohen, S. (1972). Folk devils and moral panics. Londres: MacGibbon & Kee.

Lull, J.; Hinerman, S. (1997). Media scandals. Nova Iorque: Columbia University Press.

Seymour-Ure, C. (2003). Grapevine politics: political rumours. In: _____. Prime Ministers and the media. Londres: Blackwell.

Harsin, J. (2006). The rumour bomb: theorising the convergence of new and old trends in mediated us politics. Southern Review, 39(1), 1 14.

Andrew Rojecki, Sharon Meraz (2016). Rumors and factitious informational blends: The role of the web in speculative politics. DOI: 10.1177/1461444814535724

Philips, W.; Milner, R. (2017). The ambivalent internet: mischief, oddity, and antagonism online. Cambridge: Polity Press.

DISCIPLINAS 2020.2

Título da disciplina: EGA10069 - Gêneros e narrativas midiáticas

Curso: Audiovisualidades em plataformas digitais

Professor: Simone Pereira de Sá

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Quintas-feiras, período da tarde, módulos a combinar

EMENTA

Abordagens históricas e sistemáticas das teorias sobre os gêneros midiáticos. Os gêneros como estruturadores da recepção e da experiência estética das narrativas mediáticas. Análise da linguagem e dos elementos expressivos dos gêneros midiáticos em suas especificidades. Fronteiras e hibridismos entre gêneros.

PROPOSTA DO CURSO

A disciplina pretende refletir sobre as configurações audiovisuais da cultura pop no ambiente das plataformas digitais, buscando abordar questões e propor metodologias de análise das múltiplas audiovisualidades – tais como videocliques, testemunhos, gravações de shows, lives, cenas de bastidores e programas – que constituem a performance dos artistas na cultura digital, a partir de três eixos de questões interligadas. O primeiro discutirá o ambiente de circulação dos produtos audiovisuais, a partir das reflexões sobre a noção de plataformização da cultura. A seguir, o objetivo é refletir sobre as modalidades de produtos audiovisuais a partir da noção de “gêneros midiáticos”, buscando entender suas convenções, em diálogo com as teorias sobre gêneros televisivos. E como terceiro eixo, propõe-se uma discussão sobre a dimensão performática desses produtos e sua utilização por grupos, coletivos e fandoms culturais para engajar os interlocutores em torno de questões de raça, gênero e identidades transnacionais, cosmopolitas e/ou periféricas.

Cultura de plataforma, performances, fluxos, trânsitos, restaurações, rupturas e controvérsias entre a cultura pop global e local; e ambientes da cultura digital e produtos audiovisuais são portanto alguns dos temas e hashtags que vão pautar a reflexão.

FORMATO

O curso será constituído pela combinação de atividades síncronas e assíncronas, cuja periodicidade será definida em conjunto com os alunos inscritos. As possibilidades e obstáculos de acesso técnico de cada aluno serão levadas em conta nesta definição.

BIBLIOGRAFIA

Edgerton, Gary R. & Rose, Brian G. (Eds.) 2008. Thinking Outside The Box. A Contemporary Television Genre Reader. The University Press Of Kentucky.

GILLESPIE, T. The politics of ‘platforms’. New media & society, vol. 12, n. 3, p. 347-364, 2010

Gomes, Itania Maria Mota. “Gênero Televisivo Como Categoria Cultural: Um Lugar No Centro Do Mapa Das Mediações De Jesús Martín-Barbero”. 2011. Famecos – Mídia, Cultura E Tecnologia. V.18 (01): 111-130. doi: 10.15448/1980-3729.2011.1.8801

Gutmann, Juliana F.; Mota Jr., Edinaldo; Silva, Fernanda M. “Gênero midiático, performance e corpos em trânsito: uma análise sobre dissidências da conversação televisiva em canais no YouTube”. 2019. Galáxia, Especial 01 (01): 74-86. doi: 10.1590/1982-25542019441752

Korsgaard, Mathias. 2017. Music Video After MTV: Audiovisual Studies, New Media, and Popular Music. Routledge Press.

Papacharissi, Zizi. 2015. Affective publics: Sentiment, technology, and politics. Oxford: Oxford University Press.

Schechner, Richard. 2006. Performance studies: an introduction. Londres: Routledge.

Taylor, Diana. 2013. O arquivo e o repertório. Performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Vernallis, Carol. 2013. Unruly media : YouTube, music video, and the new digital cinema. New York: Oxford University Press.

Título da disciplina: EGA10084 - Tópicos Especiais I

Curso: Imagem e diferença nas mídias digitais: uma abordagem em antropologia da comunicação

Professor: Carla Barros

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: A combinar

EMENTA

Abordagens monográfica de temas, aspectos ou autores relevantes nos campos da Mídia Cultura e Produção de Sentido.

PROPOSTA DO CURSO

Este curso busca discutir imagem e diferença a partir da perspectiva da antropologia da comunicação. Imagens, enquanto produtos culturais, são geradas a partir de valores, ideologias e visões de mundo das culturas nas quais estão inseridas. A abordagem antropológica, por sua vez, se estrutura em conjunção com a pesquisa etnográfica, propondo uma análise da cultura em contextos muito específicos, contrapondo-se a visões generalistas e abrangentes dos fenômenos sociais. A partir de tais pressupostos, o curso apresentará questões relacionadas aos usos da imagem nas mídias digitais procurando compreender de que modo a diferença cultural engendra a diversidade de sentidos. Os fenômenos midiáticos online emergem através de contingências históricas, realidades materiais, constelações de discurso e distribuições desiguais de poder. Tem importância central no curso a discussão de etnografias voltadas para os usos da imagem no cenário contemporâneo em sua articulação com temas como: inventário e materialismo digital, classe e desigualdade online e subjetivação em novos universos digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ardèvol, Elisenda e Lanzeni, Débora. Visualidades y materialidades de lo digital: caminos desde la antropología. *Anthropologica*, Ano XXXII, n.º 33, 2014, pp. 11-38.

Barros, Carla. Consumo e materialismo digital na rede social Pinterest. *Anais do XXIV Encontro da Compós*, 2015.

Belting, Hans. *Antropologia da imagem*. Lisboa: KKYM + EAUM, 2014.

Boellstorff, Tom. *Coming Of Age In Second Life: An Anthropologist Explores The Virtually Human*. Princeton: Burrell, 2008.

Campbell, Colin. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Ewen, Stuart. *All Consuming Images: The Politics Of Style In Contemporary Culture*. New York: Basic Books, 1999.

Latour, Bruno. O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?. *Horizontes Antropológicos*. Vol. 14, 2008.

Miller, Daniel e Horst, Heather. *Digital Anthropology*. London: Berg, 2012.

_____ e Sinanan, Jolynna. *Visualising Facebook: A Comparative Perspective*. London: UCL Press, 2017.

Samain, Etienne. As “Mnemosyne(s)” de Aby Warburg: entre Antropologia, Imagens e Arte. *Revista Poesis* 17, 2011, pp.29-51.

Título da disciplina: EGA10091 - Semiótica Visual

Curso: Estilo e Poética da Ficção Seriada Televisiva

Professor: Benjamim Picado

Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação

Dia e horário: Sextas-feiras, período da tarde

EMENTA

O processo histórico da produção das representações visuais; as análises clássicas e o fenômeno da significação e do sentido das imagens; o debate sobre a tese da referência nas imagens; as contribuições estéticas na criação das representações visuais; as estratégias de informação e comunicação nas representações visuais; a questão da representação icônica, indicial e simbólica no contexto do espectador; metodologias propostas pela semiótica visual.

PROPOSTA DO CURSO

Arbitramos a categoria do “estilo” como chave heurística de nossa avaliação sobre a ficção seriada televisiva, por razões variadas: em primeiro lugar, ele nos permite – por sua relativa polissemia – problematizar de modo produtivo as diferentes estratégias através das quais o problema da “autoria” pode ser atribuído, especialmente no caso de formatos audiovisuais mediáticos (especialmente aqueles nos quais a complexidade das cadeias produtivas de base e as tensões aí estabelecidas tornam difícil restituir o problema da “intenção da obra” a uma instância pontual de sua gestão); em face dessa variável da categoria do “estilo”, é necessário conceber uma espécie de deslocamento do centro ao qual se pode reclamar o problema da intencionalidade da obra (ou de sua “poética”) do âmbito do “autor” (como figura subjetiva) para o da “obra” (como dispositivo textual). Do ponto de vista dos procedimentos de análise, esta mesma categoria do “estilo” nos permite salientar a complexidade das operações mais regulares da produção intencional do sentido (mais uma vez, quando referidas à “obra” e não a uma “intentio auctoris”), a partir do exame das singularidades audiovisuais dessas operações de sentido, um aspecto que tanto a história da arte quanto certos ramos das teorias do cinema não nos eximem de explorar.

BIBLIOGRAFIA

BARÓ, Rossend Sanchez. La Narrativa Televisiva d’Aaron Sorkin: forma, gèneri i estil verbal. Tese de Doutorado em Comunicação. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra (2015);

BAXANDALL, Michael. “Introdução: linguagem e explicação”. In: Padrões da Intenção (trad. Vera Maria Pereira). São Paulo: Companhia das Letras (2005): pp. 31, 44;

BORDWELL, David. “Encenação e estilo”. In: Figuras Traçadas na Luz: a encenação no cinema (trad. Maria Luiza Machado Jatobá). Campinas: Papyrus (2008): pp. 11, 72;

CARDWELL, Sarah. “Television Aesthetics: Stylistics and beyond”. In: Television Aesthetics and Style (J. Jacobs, S. Peacock, Eds.). London: Bloombury (2013): pp. 23,44;

ECO, Umberto. “A inovação no seriado”. In: *Sobre os Espelhos e Outros Ensaios* (trad.). São Paulo: Nova Fronteira (1989): pp. 121, 139;

GOMBRICH, E.H. “Introdução: a psicologia e o enigma do estilo”. In: *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica* (trad. Raul de Sá Barbosa). São Paulo: Martins Fontes (1995): pp. 3, 32;

JOST, François. “Amor aos Detalhes: assistindo a Breaking Bad”. In: *Matrizes*. 11/1 (2017): pp. 27,39;

MITTEL, Jason. *Complex TV: the poetics of contemporary television storytelling*. New York: NYU Press (2015): pp. 55,85;

MITTEL, Jason. “Narrative complexity in contemporary American television”. In: *The Velvet Light Trap*. 58 (2006): pp. 29,40;

MITTEL, Jason. “Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea” (trad. Andrea Limberto). In: *Matrizes*. 5/2 (2012): pp. 29,52;

MITTEL, Jason. “The Qualities of Complexity: vaste versus dense seriality in contemporary television”. In: *Television Aesthetics and Style* (J. Jacobs, S.Peacock, Eds.). London: Bloombury (2013): pp. 45, 56;

PANOFSKY, Erwin. “Estilo e meio no filme” (trad. Cezar Bloom). In: *Teoria da Cultura de Massa* (Luiz Costa Lima, Ed.). Rio: Paz&Terra (1982): pp. 321,340;

PEACOCK, Steve. *Hollywood and Intimacy: style, moments, magnificence*. London: Palgrave (2012);

PEARSON, Roberta. “The writer/producer in American television”. In: *The Contemporary Television Series* (Michael Hammond, Lucy Mazdon, Eds.). Edinburgh: Edinburgh University Press (2011): pp. 11, 26;

PICADO, Benjamim. “Encenação e Aspecto: inflexões estilísticas da mise-en-scène na obra seriada de Aaron Sorkin”. In: *Aniki*, 6/1 (2019): pp. 81,105;

ROCHA, Simone Maria da. “Os visual studies e uma proposta de análise para as (tele)visualidades”. In: *Significação*. 43/46 (2016): pp. 179, 200;

SILVA, Marcel Vieira Barreto. “Cultura das Séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade”. In: *Galáxia*. 17 (2014): pp. 241,252;

TOUS-ROVIROSA, Anna. “El concepto de autor en la series norteamericanas de calidad”. In: *Autor e Autoria no Cinema e na Televisão* (José Francisco Serafim, org.). Salvador: EDUFBA (2009): pp. 121,170;

WÖLFFLIN, Heinrich. “Introdução”. In: *Conceitos Fundamentais da História da Arte* (trad. João Azenha Junior). São Paulo: Martins Fontes (1996): pp. 1, 23.

Título da disciplina: EGA10070 - Comunicação, cultura e sociedade

Curso: Territórios desconfortáveis e processos decoloniais: diáspora, escravidão e mediatização do mal-estar colonial

Professor: Fernando Resende e outras/os

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Terças-feiras, a partir das 10h

CURSO OFERECIDO PARA O PPGCOM e o PPGA (UFF) / Universidade de Tübingen, Alemanha / UCAD - Dakar, Senegal

EMENTA

Abordagens históricas e conceitos centrais das teorias da cultura, no contexto dos estudos em comunicação. Estudo das perspectivas históricas, antropológicas e sociológicas dos conceitos de “cultura”. As articulações conceituais e metodológicas das relações entre processos culturais e os fenômenos, meios e efeitos dos processos mediáticos.

PROPOSTA DO CURSO

O curso será ministrado por uma equipe de pesquisadores associados ao Interdisciplinary Centre for Global South Studies (Universidade de Tübingen, Alemanha) e ao TRAVESSIA - Centro de Estudos e Pesquisas do Sul Global (PPGCOM/UFF), e é destinado aos estudantes de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação das universidades UFF, UT e UCAD. Com base em exemplos africanos e latino-americanos, o curso visa discutir como abordar a difícil experiência histórica dos processos de escravização e subalternização que caracterizam a diáspora africana, resultando no legado colonialista dos dias atuais. A partir de uma perspectiva crítica, que aborda os estudos decoloniais, e com o objetivo de promover uma visão comparativa e transatlântica da história da escravidão e da diáspora africana, a disciplina parte de um pensamento que problematiza as experiências do deslocamento forçado e as conseqüências socioculturais, a partir de uma reflexão sobre a territorialidade conflituosa gerada neste processo. Trata-se de um curso que oferecerá ao discente a possibilidade de construir um diálogo transdisciplinar com pesquisadores da Comunicação, da Antropologia, dos Estudos Literários e da História. Temas relacionados às colonialidades do poder, à diáspora, ao território, à memória e às produções midiáticas, serão abordados por um viés etnográfico e de análise de imagens, da música e da produção de subjetividades. A ideia central é problematizar o colonialismo, levando em conta "a ferida aberta" de que trata Grada Kilomba (2019).

FORMATO

Ministrado no formato virtual, o curso terá 10 sessões semanais. Como complemento, haverá outros 2 eventos, em forma de mini-seminário, realizados na abertura e no encerramento da disciplina. As aulas poderão ser ministradas em português, inglês, francês e/ou espanhol. As duas redes de pesquisas e estudos do Sul Global, além de organizarem o conceito da disciplina e os seus módulos, estão se articulando para pensar a dinâmica das traduções e da oferta de encontros extras para discussão, em português, de alguns dos temas abordados.

***BIBLIOGRAFIA:**

ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BAILEY, Stanley R. Legacies of race: identities, attitudes, and politics in Brazil. Stanford: Stanford University Press, 2009.

BETHENCOURT, Francisco. Racisms: from the Cruzades to the Twentieth Century. Princeton, Oxford, Princeton University Press, 2015.

BUCK-MORSE, Susan. Hegel, Haiti and universal history. University of Pittsburgh Press, Pittsburgh, 2009.

CHAKRABARTY, D. Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference. Princeton: Princeton University Press, 2000

COGO, Denise; MACHADO, Sátira. "Redes de negritude: usos das tecnologias e cidadania comunicativa de afro-brasileiros". Anais da Intercom, 2010.

Didi-Huberman, Georges. Diante do tempo - história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2019.

———. Imagens, apesar de tudo. Lisboa: KKYM, 2012.

GILROY, Paul. The black Atlantic: modernity and double consciousness. Verso, London and New York, 1993.

GONÇALVES, Renata de Sá. "The subjective journeys from Little Africa in Rio de Janeiro - mobilities and borders in question". Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology, 2020

HALL, Stuart. 1996. When Was the Post-Colonial? Thinking at the Limit. In: Ian Chambers and Lidia Curti (eds.). The Post-Colonial Question: Common Skies, Divided Horizons. London: Routledge.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação - episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais - colonialidades, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.

MIRZOEFF, Nicholas. *A right to look: a counterhistory of visibility*. Duke University Press, Durham and London, 2011

RESENDE, Fernando. "Ciudades e imágenes del Sur Global: geografías sin hogar, cuerpos que vibran". In: Thies e Cebej (orgs.). *Cine y Megalópolis*. Cidade do México: Editora da UNAM, 2020.

RESENDE, F.; ROBALINHO, R.; AMARAL, D. "Quando a imagem é corpo - modos de sobreviver à máquina colonial". *Revista CMC - Comunicação, mídia e consumo*. (ESPM), v.16, n.47 (2019)

RIBEIRO, José Carlos; SILVA, Tarcízio. "Self, Self-Presentation, and the Use of Social Applications in Digital Environments". IGI Global, 2013

RIOS, Flavia. "América Ladina: The conceptual legacy of Lélia Gonzalez (1935-1994)". *LASA FORUM*, v. 50, p. 75-79, 2019.

RIOS, Flávia. "Cycles of Democracy and the Racial Issue in Brazil (1978-2019)". In: BIANCHI, B., CHALOUB, J., RANGEL, P., FRIEDER, Otto Wolf. (Orgs.). *Democracy and Brazil Collapse and Regression*. Philadelphia: Routledge, 2020.

RIVERA, Angel Quintero. "Salsa, sabor y control" Mexico: Siglo XXI, 2005.

ROGOFF, Irit. *Terra infirma - geography's visual culture*. New York: Routledge, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. 2014. *Epistemologies of the South: Justice Against Epistemicide*. London New York: Routledge.

SILVA, Tarcízio (org.). *Comunidades diaspóricas, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos*. Editora LiteraRUA, 2020.

SODRÉ, Muniz. *Pensar nagô*. Ed. Vozes, 2017.

STAM, Robert e SHOHAT, Ella. *Cultural Wars around the postcolonial Atlantic*. New York: New York University Press, 2012.

TROTTA, Felipe. *Annoying Music in Everyday Life*. New York and London: Bloomsbury, 2020

VASSALO, Simone. *Entre vidas objetificadas e vítimas da escravização: a trajetória das ossadas do Cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro*. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, v. s/v, p.277-297, 2017.

*Esta é uma bibliografia básica, cada módulo terá suas referências atualizadas a partir das demandas da disciplina e do/a professor/a.

Título da disciplina: EGA10079 - Comunicação e consumo

Curso: Reconhecimento, mídia e aprimoramento do self

Professor: Bruno Campanella e Mayka Castellano

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: A combinar

EMENTA

Estudo do processo histórico de consolidação da cultura de consumo nas sociedades moderna e contemporânea; principais teorias do consumo social; o circuito de bens como um processo social; consumo e produção de sentido; perspectivas antropológicas e sociológicas do consumo; relações entre consumo e produção de identidades; mídia e consumo; consumo, marketing e publicidade.

PROPOSTA DO CURSO

O papel das mídias na produção de subjetividade; a economia da visibilidade e da atenção; o indivíduo como empreendedor de si mesmo nas redes sociais; trabalho, empreendedorismo e plataforma; a articulação entre mídia e pertencimento social; os diferentes modos de sociabilidade on-line na lógica do capitalismo neoliberal; autoestima na sociedade datificada; algoritmos, Big Data, mídiatização e ordenamento social; a busca pelo reconhecimento midiático.

FORMATO

As aulas serão assíncronas, com indicação de textos e material complementar a cada semana. Serão agendados apenas encontros síncronos ao final de cada módulo, para resolução de dúvidas, com presença facultativa dos alunos. Criaremos um espaço de conversa em um suporte ainda a ser definido (como um grupo de Facebook ou similar) para manter o diálogo ao longo do semestre. Os textos serão divididos entre os alunos inscritos e eles precisarão enviar uma apresentação - em formato de ppt - com um resumo dos principais pontos do texto e alguns exemplos que ajudem na discussão. A avaliação será feita a partir dessa apresentação e de um resumo expandido de artigo (3 páginas) a ser desenvolvido pelo aluno e enviado ao fim do semestre.

BIBLIOGRAFIA

BIRESSI, A. Idols of self-production: selfies, career success, and social class. In. DEERY, J.; PRESS, A. (Eds.) Media and Class: TV, film and digital culture. Nova York, NY: Routledge, 2017.

BUCHER, T. Life at the top: Engineering participation. In. BUCHER, T. If... then: Algorithmic power and politics. Oxford: Oxford University Press, 2018

CAMPANELLA, Bruno. Em busca do reconhecimento midiático: a autorrealização do sujeito na sociedade mídiatizada. E-COMPÓS (BRASÍLIA), v. 22, p. 1-19, 2019.

CASAQUI, Vander. Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora. *E-COMPÓS*, v. 20, p. 1- 18, 2017.

DIJCK, J.; POELL, T.; de WAAL, M. The platform society as a contested concept. In. DIJCK, J.; POELL, T.; de WAAL, M. The platform society: public value in a connected world. Nova York, NY: Oxford University Press, 2018

DUFFY, B. E. & POOLEY, J. Idols of Promotion: The Triumph of Self- Branding in an Age of Precarity. *Journal of Communication*, 69, p. 26– 48, 2019.

EHRENBERG, Alain. O culto da performance: Da aventura empreendedora à depressão nervosa. Introdução e capítulo 1. Editora Ideias & Letras, 2010.

FILGUEIRAS, Vitor; ANTUNES, Ricardo. Plataformas Digitais, Uberização do Trabalho e Regulação no Capitalismo Contemporâneo. *Contracampo*, v. 39, n.1, 2020.

GERLITZ, C.; HELMOND, A. The like economy: social buttons and the data-intensive Web. *New Media & Society*, 15 (8): p. 1348–1365, 2013.

GILLESPIE, T. The politics of ‘platforms’. *New Media & Society*, 12(3) p. 347–364, 2010.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. *Eptic On-Line*, v. 22, p. 106-122, 2020.

HEARN, Alison. 2017. Verified: Self-presentation, identity management, and selfhood in the age of big data. *Popular Communication*, 15(2), 62–77. doi:10.1080/15405702.2016.1269909

KHAMIS, S., ANG, L., & WELLING, R. Self-branding, ‘microcelebrity’ and the rise of Social Media Influencers. *Celebrity Studies*, 8(2), 191-208, 2017.

KUEHN, K. & CORRIGAN, T. Hope Labor: The Role of Employment Prospects in Online Social Production. *The Political Economy of Communication* 1(1), p. 9–25, 2013.

SALGADO, Julia. BAKKER, Bruna. 'Quando a crise faz o empreendedor': desemprego e empreendedorismo no jornal O Estado de S. Paulo. *Contemporanea*, v. 15, p. 590-608, 2017.

SOBOTTKA, E. Reconhecimento: novas abordagens em teoria crítica. São Paulo: Annablume, p. 21-33, 2015.

SOUZA, J. A gramática social da desigualdade brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, n. 54, p. 79-97, 2004.

Título da disciplina: EGA10088 - Comunicação e tecnologias

Curso: EAD INCT.dd - Campanhas Digitais

Professor: Viktor Chagas

Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação

Dia e horário: Livre - Disciplina em modelo assíncrono, os alunos têm liberdade para definir seu horário

Módulo oferecido por 14 professores de 10 instituições diferentes

Coordenação Geral: Camilo Aggio (UFMG)

Professor Associado Local: Viktor Chagas (UFF)

EMENTA

Estudo das teorias, escolas de pensamento e metodologias de análise que enfocam o papel das tecnologias da comunicação e da informação na modernidade e em seu momento atual. O debate em torno da noção de cibercultura e seus desdobramentos. As mídias móveis e as mídias sociais.

PROPOSTA

Nos últimos anos, a utilização de recursos digitais e estratégias associadas a plataformas sociais têm alterado profundamente o contexto eleitoral em diferentes países. Esta disciplina pretende explorar temas concernentes às campanhas digitais e à interface entre internet e eleições.

Título da disciplina: EGA10077- Mídia e Conflitos

Curso: Desinformação, anticiência e crise institucional e epistêmica

Professor: Thaiane Oliveira

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: Quartas-feiras, a partir das 18h

EMENTA

Mídia e formação de consenso e dissensos; meios de comunicação como arena e agentes dos conflitos; relações assimétricas entre variados tipos de agentes; mídia e a narração dos conflitos; mídia e radicalismo; mídia e apatia, mídia e regimes políticos; mídia e nacionalismo; mídia e colonialismo; mídia e violência; mídia e religião; mídia e etnia; mídia e gênero; mídia e raça; mídia e classe social.

PROPOSTA DO CURSO

A desinformação científica tem sido considerada uma das grandes preocupações mundiais, por organizações como a OMS. Nos últimos anos, tem sido recorrente uma preocupação no debate público e político sobre temas como “pós-verdade”, “fatos alternativos” e “notícias falsas”, tanto nos meios de comunicação como também nas discussões acadêmicas. Frequentemente associados a disputas sobre a produção de verdade, as chamadas fake news podem ser associadas à contestação da informação como forma de desautorização da veracidade informacional ou ataques geopolíticos no qual a informação tem sido o alvo de conflitos entre potências internacionais. Ainda que tais enquadramentos sobre a circulação de desinformação expliquem parte do fenômeno, pouco tem se discutido sobre a responsabilidade das próprias comunidades epistêmicas no processo de descredibilização de sua autoridade, entre elas a ciência e a mídia. Como parte de um processo de declínio sobre valores constituídos na modernidade, no qual a ciência se consolida como uma instituição de maior prestígio entre outras instituições epistêmicas, vemos hoje o crescimento de fenômenos anticientíficos, negacionistas e obscurantistas que vão de encontro ao pensamento e evidências científicas. O ceticismo e teorias da conspiração relacionadas à ciência emergem neste cenário, sobretudo propiciada por novas formas de consumo e de circulação da informação personalizada e mediada pelos algorítmicos nos ambientes digitais e crenças e valores consolidados em torno de experiências individuais. Tais narrativas alternativas buscam dar sentido à fenômenos complexos, além de contestarem a autoridade de instituições e suas relações exógenas com outras esferas, entre elas política e econômica. A proposta desta disciplina consiste em debater: quais são as raízes do negacionismo científico e dos movimentos anticiência? Qual é o papel da mídia e da ciência frente ao crescimento do ceticismo? O que fenômenos como teorias da conspiração relacionadas à ciência e movimentos negacionistas e antivacina podem nos apontar sobre a percepção pública sobre a ciência? A partir de um conjunto de textos de disciplinas diversas para além do campo da comunicação, esta disciplina pretende discutir os fenômenos de circulação de desinformação relacionada à ciência e sua relação com um momento de crise institucional e epistêmica.

FORMATO

As aulas serão estruturadas em torno de modelos mistos de sincronicidade, prevendo três encontros síncronos: inaugural para debate com a turma, um no meio do curso para avaliação do processo e um ao final para discussão sobre trabalhos finais. O restante dos materiais das discussões serão desenvolvidas a partir de distintos formatos, a ser discutido e definido no primeiro encontro síncrono com a turma.

REFERÊNCIAS

AUPERS, Stef. ‘Trust no one’: Modernization, paranoia and conspiracy culture. *European Journal of Communication*, v. 27, n. 1, p. 22-34, 2012.

GAUCHAT, Gordon. Politicization of science in the public sphere: A study of public trust in the United States, 1974 to 2010. *American sociological review*, v. 77, n. 2, p. 167-187, 2012.

GRABNER-KRÄUTER, Sonja; BITTER, Sofie. Trust in online social networks: A multifaceted perspective. In: *Forum for social economics*. Routledge, 2015. p. 48-68.

ITHISUPHALAP, Jaruda; RICH, Patrick R.; ZARAGOZA, Maria S. Does evaluating belief prior to its retraction influence the efficacy of later corrections?. *Memory*, v. 28, n. 5, p. 617-631, 2020.

KAHAN, Dan M. et al. The polarizing impact of science literacy and numeracy on perceived climate change risks. *Nature climate change*, v. 2, n. 10, p. 732-735, 2012.

Kata A. A postmodern Pandora’s box: anti-vaccination misinformation on the Internet. *Vaccine*. 2010;28(7):1709-16. doi: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2009.12.022>.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LUBCHENCO, Jane. Environmental science in a post-truth world. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 15, n. 1, p. 3-3, 2017.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1998.

MERTON, Robert K. *The sociology of science: Theoretical and empirical investigations*. University of Chicago press, 1973.

NISBET, Erik C.; COOPER, Kathryn E.; GARRETT, R. Kelly. The partisan brain: How dissonant science messages lead conservatives and liberals to (dis) trust science. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, v. 658, n. 1, p. 36-66, 2015.

OLIVEIRA, Thaianne. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

ORESQUES, Naomi. *Why trust science?*. Princeton University Press, 2019.

SHEN, Lijiang; ZHOU, Yanmengqian. Epistemic Egocentrism and Processing of Vaccine Misinformation (Vis-à-vis Scientific Evidence): The Case of Vaccine-Autism Link. *Health Communication*, p. 1-12, 2020.

SIGNATES, Luiz. Epistemologia e comunicabilidade: as crises das ciências, ante a perspectiva da centralidade do conceito de comunicação. *Comunicação & Informação*, v. 15, n. 2, p. 133-148, 2012.

SLAUGHTER, Sheila; LESLIE, Larry L. *Academic Capitalism: Politics, Policies, and the Entrepreneurial University*. 1999.

STEENSEN, Steen. Journalism's epistemic crisis and its solution: Disinformation, datafication and source criticism. *Journalism*, v. 20, n. 1, p. 185-189, 2019.

SZTOMPKA, Piotr. Trust in science: Robert K. Merton's inspirations. *Journal of Classical Sociology*, v. 7, n. 2, p. 211-220, 2007.

TALWAR, Shalini et al. Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior. *Journal of Retailing and Consumer Services*, v. 51, p. 72-82, 2019.

VAN ZONEN, Liesbet. I-Pistemology: Changing truth claims in popular and political culture. *European Journal of Communication*, v. 27, n. 1, p. 56-67, 2012.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe report, v. 27, 2017.

WEINGART, Peter; GUENTHER, Lars. Science communication and the issue of trust. *Journal of Science communication*, v. 15, n. 5, p. C01, 2016.

Título da disciplina: EGA10074 - Seminário de Doutorado

Curso: Seminário de Doutorado

Professor: Felipe Trotta

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: A combinar

EMENTA

Desenvolvimento de atividades de reflexão e consolidação das pesquisas doutorais, através da discussão sistemática e crítica dos projetos associados a cada turma. Breve revisão de aspectos metodológicos fundamentais à pesquisa em Comunicação. Realização de seminários temáticos para apresentação e avaliação dos projetos de pesquisa dos doutorandos em fase pré-qualificação.